



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JORGIANA FERREIRA BONIFÁCIO

**LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS:
ALÉM DA IMAGINAÇÃO**

CAJAZEIRAS - PB

2008

JORGIANA FERREIRA BONIFÁCIO

**LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS:
ALÉM DA IMAGINAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2008



B7151 Bonifácio, Jorgiana Ferreira.
Literatura infantil nos anos iniciais: além da
imaginação / Jorgiana Ferreira Bonifácio. - Cajazeiras,
2008.
48f. : il.color.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2008.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Literatura infantil. 2. Aquisição de leitura. 3.
Aprendizagem. 4. Séries iniciais - literatura infantil. I.
Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina
Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 82-93

JORGIANA FERREIRA BONIFÁCIO

LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS: ALÉM DA IMAGINAÇÃO!

APROVADA EM: 05/04/2008

Maria Janete de Lima

MS. Maria Janete de Lima

Professora Orientadora

“Se quiser falar ao coração dos homens, há que se contar uma história. Dessas onde não falem animais, ou deuses e muita fantasia. Porque é assim – suave e docemente que se despertam consciências.”

Jean de La Fontaine

DEDICATÓRIA

A minha mãe Francisca Ferreira dos Santos, por ter sido minha fonte de inspiração quando nos momentos de dificuldade pensava em abdicar do meu sonho e via em sua pessoa as razões para prosseguir.

Não há dúvidas de que ela significa parte do que hoje sou, eu a agradeço por ter me encorajado nesse longo percurso de aprendizagens e descobertas em minha vida como também para que eu pudesse adquirir experiências que seriam fundamentais para aprimorar meu desempenho no exercício do meu ofício de educadora, portanto essa conquista não é somente minha, mas uma vitória nossa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que atendeu todas as minhas súplicas quando quis cair por terra e chorava nos momentos mais difíceis desta caminhada. Que me deu o dom da sabedoria para que eu fizesse bom uso dela e, sobretudo compartilhasse meus conhecimentos com todos aqueles que necessitavam.

Aos meus irmãos (ãs): Silene, Ana Lúcia, Luciana, Adriana, Benedito, Antônio e Francisco que acreditaram em mim e me incentivaram a prosseguir em busca do meu objetivo (mesmo não estando todos por perto). Gostaria de compartilhar esta alegria com eles, e agradecer o apoio. Meu muito obrigada!

Ao meu grande amigo Claudinho Costa, por ter me ajudado durante todo o curso dividindo comigo seus conhecimentos, contribuindo com o meu crescimento e minha formação profissional.

A José Arnóbio Barbosa Brito, diretor da E.M.E.F. Antônio Meira de Sá, pela excelente acolhida, bem como o auxílio na efetivação desta tarefa.

A todos os alunos, coordenadores e professores da referida escola, de modo especial à Solange Aprígio, que cedeu a sua turma para o cumprimento do estágio, enfim por terem me ajudado com suas contribuições que foram fundamentais para a concretização deste estudo.

A professora Maria Janete de Lima, pela compreensão, paciência, dedicação e base durante a construção do trabalho.

A minha amiga Solange Coelho Batista, a quem agradeço em nome dos demais colegas da turma pelo convívio, pelas conquistas e companheirismo, bem como os valores aprendidos e transmitidos ao longo deste curso.

A todos que direta e indiretamente fizeram parte desta trajetória os meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Este trabalho tem por tema Literatura Infantil nos Anos Iniciais: Além da Imaginação, e como objetivo analisar de que forma se processa o trabalho docente com a literatura infantil em suas práticas pedagógicas e como acontece a aquisição desses saberes pelos alunos. O referido estudo foi desenvolvido com alunos e professores dos anos iniciais da E.M.E.F “Antonio Meira de Sá” no município de Aparecida-Pb. Os procedimentos utilizados na coleta de dados serão apresentados sob forma de entrevistas e questionários. Mediante a concepção de alguns autores o ensino/ aprendizagem pode se tornar mais eficaz por meio da Literatura Infantil, pois possibilita ao aluno o maravilhoso, a fantasia, o imaginário, dando-lhe oportunidades múltiplas de solucionar conflitos internos e externos, de modo que as histórias têm essa ligação entre ficção e realidade bem como levam os leitores/ouvintes a tornarem-se mais crítico frente à realidade em que se vive. Durante a realização do estágio foi possível observar na prática a eficácia do método, o envolvimento e interesse dos alunos no cumprimento das atividades, ou seja, isso simplesmente reforça a concepção de que este é um excelente meio para inserir os alunos no mundo letrado, através de um ensino mais significativo.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, imaginação, literatura infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I.....	11
1.1 A importância do maravilhoso na literatura infantil.....	11
1.2 Percorso histórico e a concepção de infância.....	12
1.3 Estudos das diversas modalidades de textos infantis.....	13
1.4 A literatura infantil na consciência do mundo, na formação individual, social e cultural.....	16
1.5 Alfabetizar letrando: deixem que digam, que pendem, que escrevam.....	19
1.6 Literatura infantil: prazer e aprendizado! Uma viagem fantástica no mundo da imaginação.....	21
CAPÍTULO II – ANÁLISE DOS DADOS.....	24
2.1 Percorso metodológico.....	24
2.2 Análise dos questionários.....	24
2.3 Análise dos questionários dos professores.....	25
2.4 Análise dos questionários do coordenador.....	28
2.5 Análise dos questionários dos alunos.....	30
2.6 Análise do estágio.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
ANEXOS.....	49

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por tema: “literatura infantil: além da imaginação!”. Falar sobre literatura infantil é sem dúvida falar sobre uma viagem ao mundo fantástico, cheio de fadas, bruxas, fantasmas, príncipes e princesas, florestas encantadas... uma vez que as histórias alimentam a fantasia e despertam o interesse e a curiosidade. É de suma importância para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias sejam elas lidas ou inventadas, pois lhes são abertas as portas para um mundo infinito de descobertas possibilitando ao pequeno leitor/ouvinte fazer uma ligação entre a ficção e a realidade.

Sabemos que há uma grande dificuldade em despertar no aluno o hábito da leitura, o ler por prazer, entretanto, verifica-se que essa temática vem se valorizando muito no campo educacional, pois a escola vem tentando fazer uma opção por considerar a literatura infantil um instrumento de formação de leitores. Há de convir que as histórias são um ótimo recurso para se trabalhar com os pequenos aprendizes, pois além de prender a atenção, informa, socializa e educa. Nesse sentido, o presente trabalho tem como interesse estudar de que forma a literatura infantil: histórias, contos, lendas, fábulas entre outros, podem contribuir para o processo de aquisição da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

É relevante poder propiciar a criança conhecimento a cerca desse gênero textual e mostrar-lhes a importância desses recursos na sala de aula de modo que venha a ampliar o horizonte da diversidade de gêneros textuais, fazendo com que desde cedo o educando venha expandir suas possibilidades de conhecimento, ao mesmo tempo em que possa apresentar condições de diferenciar uma obra literária de outro tipo de texto. Nessa linha de pensamento, este estudo tem como objetivo geral: analisar de que forma se processa o trabalho docente sobre a literatura infantil em suas práticas pedagógicas e como acontece a aquisição desses saberes pelos alunos. E conta ainda com os seguintes objetivos específicos: observar as dificuldades dos educadores em trabalhar a literatura infantil na escola; investigar a metodologia dos educadores e o uso da literatura infantil na escola; identificar o tipo de prática de leitura desenvolvida pelos educadores. Foi fundamentado na concepção de magníficos autores tais como: Fanny Abramivich, Paulo Freire, Regina Zilberman, Vânia Maria Resende entre outros, que este estudo foi realizado.

Sabemos que a escola precisa formar leitores críticos e criativos, partindo desse pressuposto ocorreu à necessidade de qualificar a leitura, estimulando assim por intermédio dos reinos encantados o interesse e a imaginação da criança para o mundo dos livros. Para reforçar essa questão a especialista brasileira em literatura infanto-juvenil Fanny Abramovich (1997, p.120) menciona que: “todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, duendes, animais falantes, plantas sábias)”. Faz-se necessário a formação de leitores que sejam capazes de dar opiniões a cerca do que leu que sejam capazes de usufruir o que as histórias trazem; diante dessa realidade considero a literatura infantil um assunto de fundamental importância em vista que possibilita a criação de um espaço de reflexão sobre o mundo em que a criança vive.

Este trabalho está estruturado em dois capítulos: no primeiro apresentamos o referencial teórico construído a partir das idéias dos autores supracitados fazendo um retrospecto acerca do surgimento da literatura, os principais autores que contribuíram com esse processo, e breves conceitos de contos, fábulas e lendas. No segundo descrevi a metodologia enfocando os instrumentos que foram utilizados para coletar os dados, para tanto foram empregados questionários e observações. Optamos pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Meira de Sá, situada na cidade de Aparecida-PB, para trabalhar junto aos professores com o intuito de contribuir sobre a importância da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa forma, cogitarei com a finalidade de aprofundar o meu conhecimento a cerca da visão dos docentes dessa escola em relação à importância da literatura infantil em sala de aula para promover o desenvolvimento crítico e pessoal dos alunos.

Ao lidar com a literatura infantil em sala de aula o professor estabelece a relação dialógica com o aluno com sua cultura e com sua realidade quando, para além de contar ou ler a história (informar os alunos sobre ela), cria condições para que eles lidem com a história a partir de seus pontos de vista, trocando impressões sobre ela, assumindo posições e personagens, criando novas situações através das quais eles vão descobrindo a história original. Uma história contada com todos os requisitos, além de proporcionar atividade sadia, desenvolve a imaginação, enriquece o vocabulário e dá ao narrador, oportunidade de observar comportamentos, descobrindo inquietações e angústias, e, assim, dando chance de melhor orientar os ouvintes.

A relevância desse estudo deve-se ao fato de que as ponderações proporcionadas possibilitam uma maior compreensão acerca da prática docente no trabalho com a literatura infantil, oportunizando aos professores e aqueles que tiveram acesso a este trabalho de conhecer mais sobre a temática. A importância do mesmo recairá sobre as reflexões obtidas, possibilitando uma maior compreensão a cerca da prática docente no que diz respeito à literatura infantil, dando oportunidade para que juntos tenhamos mais conhecimentos sobre o tema, tendo como certeza o fato de que a literatura é indissociada do encantamento e do prazer: de quem escreve e de quem lê, independentemente da classe social a que pertença.

Acreditamos que o resultado deste estudo poderá contribuir para a compreensão mais ampliada da temática.

CAPÍTULO I

1.1 A importância do maravilhoso na literatura infantil

Os seres humanos adquirem o hábito de leitura desde cedo e desenvolvem no decorrer de suas vidas, essa atividade mediante várias formas. Através desta prática, podemos questionar e resolver as mais diversas situações-problemas surgidas em nosso cotidiano.

Ler significa, portanto, além de decodificar e refletir, aprender a criticar cada texto proposto e posicionar-se, exercendo assim, nosso papel de cidadãos, ou seja, é desenvolver habilidades e sentir o prazer de ler e estar informado. Dessa forma, a leitura abre-nos as portas para um mundo de sonhos e imaginação.

Para os alunos ainda não-alfabetizados, é interessante se trabalhar as histórias, sejam lidas ou inventadas, pois ao ouvir o que o educador está contando, a criança viaja no mundo imaginário, elas vivenciam e encantam percebendo assim, a importância e o valor do mundo dos livros. Nesse sentido, concordamos com Silva, et.al, (2001) quando menciona que:

Inventar, ler e contar histórias é tarefas importantes nas creches e pré-escolas. A narrativa para crianças pequenas envolve todas as oportunidades de interação que a criança tem com o seu mundo imaginário. Ouvir e ler histórias de várias formas, fazer De conta, dramatizar com fantoches as levam a aprender melhor a realidade. (SILVA, et.al, 2001, p.91)

A leitura deve ser estimulada intensamente, de forma que o educador seja um móbil conscientizador, interagindo com os educandos na perspectiva de criar uma postura crítica e ampliar novos horizontes para atuarmos, sobretudo na sociedade da qual estamos inseridos.

Verifica-se que, é de grande importância que o professor ensine a criança a gostar de ler, tornando essa tarefa acessível, colocando-a de maneira livre, pois o fazer por obrigação tende a tornar-se uma atividade desmotivadora e sem rendimento na aprendizagem. Contudo, a leitura deve ser incentivada como praxe no cotidiano escolar, mas, para tanto a criança deve ser motivada, ou seja, os docentes devem atribuir condições motivadoras ao tentar ensinar algo aos seus alunos. Sabemos que o ambiente é um fator que gera interesse, desejos no indivíduo, portanto, a sala de aula deve ser um meio agradável para favorecer condições de

bem estar aos educadores e educandos, dessa forma, ambos certamente sentir-se-ão motivados, o que resultará em rendimento, desempenho e aprendizagem. Segundo ABAURRE (apud. ABRAMOVICH, 1997)

A maneira mais sensata, eficaz, e significativa De trabalhar leitura na escola, desde as séries Iniciais: mostrar que ler não é apenas uma “atividade Escolar” a mais, mecânica e descontextualizada, Mas uma atividade vital, que precisa ser, desde cedo, Plena de significação. ABAURRE (apud. ABRAMOVICH, 1997, p.7):

É através da literatura que o homem tem a possibilidade de ampliar, transformar e enriquecer sua experiência de vida. Uma vez que a literatura se apresenta como um veículo de manifestações culturais e ideológicas.

A literatura se apresenta por meio da ficção, possui realidade com diversos pontos de contato no cotidiano das pessoas, por mais fantasia que exista num texto literário, comumente há uma conscientização entre o mundo atual com suas dificuldades e soluções, auxiliando para a compreensão e um melhor conhecimento de mundo. Para confirmar isso, ABRAMOVICH diz que:

Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-os, pois, a conhecê-lo melhor.(ABRAMOVICH, 1997, p.22)

1.2 Percurso histórico e a concepção de infância

É a partir da literatura infantil, que a criança é inserida no universo literário. Para tanto, é de suma importância que ela seja utilizada como instrumento de sensibilização da consciência humana, contribuindo para expandir a capacidade e o interesse com intuito de saber analisar o mundo que nos cerca.

A literatura infantil surgiu no século XVIII, pois antes disso não se escrevia para crianças. Foi a partir desse período que a infância foi elevada a um estágio diferenciado do adulto.

Primeiramente, a literatura infantil caracterizava-se como um instrumento formativo e educativo. Com o crescente interesse das crianças pelas novelas, lendas e histórias, houve a necessidade de escreverem textos literários voltados para o ócio e o entretenimento infantil, mesmo estando contida neles como papel essencial, a função da moral. É recente a valorização da literatura infantil, como formadora da consciência humana.

A constituição definitiva da infância como público leitor se inscreve na grande extensão da alfabetização produzida na sociedade ocidental durante o século XIX. Mulheres, operários e crianças foram três segmentos sociais que se incorporam em massa, à possibilidade de leitura e que, com suas demandas, imprimiram mudanças nas edições em geral e na literatura em particular. (TEBEROSKY, 2003, p.153)

A escola deve propiciar que o seu educando desenvolva habilidades de leitura e escrita, utilizando a literatura infantil. Para isso, o professor tem papel fundamental em despertar na criança o hábito da leitura, mostrando e incentivando o aluno a descobrir novos conhecimentos, fazendo uma relação entre o texto literário e a realidade.

Sendo um conjunto de produções literárias, a literatura infantil manifesta o sentimento e o pensamento através de palavras, caracteriza-se por ser destinado a um determinado público com faixa etária determinada. As histórias infantis são de suma importância para despertar o gosto pela leitura, suscitando o imaginário, instigando a curiosidade e possibilitando a solução de problemas. Sobre esse ponto, observa ABRAMOVICH (1997, p.17): “É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos”.

1.3 Estudos das diversas modalidades de textos infantis

Contar histórias é um dos recursos didáticos importantíssimos para a formação de qualquer criança, além do fato de que ela pode ser contada para crianças que ainda não sabem ler e escrever. O professor deve promover a oportunidade de refletir sobre a história contada, criando momentos de discussão e utilizando um trabalho interdisciplinar sobre diversos assuntos, uma vez que o contato com o universo da criança se dá através da audição e da recepção de imagens visuais. Como disse PASWELS (apud. ABRAMOVICH, 1997)

Quando uma criança escuta, a história que se lhe conta penetra nela simplesmente, como história. Mas existe uma orelha detrás da orelha que conserva a significação do conto e o revela muito mais tarde. (PASWELS (apud. ABRAMOVICH, 1997, P.24):

O conto é a mais antiga forma da literatura infantil, surgiu com o objetivo de ensinar. O conto de fadas como forma de entretenimento, além de promover aprendizagem serve também para a diversão, caracteriza-se por seu universo de fantasia que atravessa geografias com sua força e perenidade através do folclore. Os contos de fadas partem sempre de uma situação real, envolvendo a diversidade das emoções infantis, levando a situações diferentes a procura de respostas para conflitos.

“Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, Animais falantes, plantas sábias). (ABRAMOVICH, 1997, p.120.)

A fábula é uma narrativa curta, onde apresenta personagens através de animais representando seres humanos. Caracteriza-se por fazer críticas à sociedade e traz sempre em seu final a moral da história. Como recurso pedagógico, a fábula auxilia o professor a ensinar valores.

A lenda é um tipo de texto criado através do imaginário popular, caracteriza-se por ser uma narrativa folclórica que traz uma mensagem educativa. O professor pode utilizá-la para trabalhar com seus alunos assuntos relacionados a diversas áreas do conhecimento.

É de suma importância que o professor propicie aos seus alunos o desenvolvimento do senso crítico. Para isso, ele precisa planejar as atividades de leitura que possibilite ao aprendiz poder pensar, duvidar, perguntar, questionar, etc. E que isso faça parte da rotina escolar, colocando o aluno em contato com os livros em sala de aula. Deve-se validar mediante essas considerações que, a leitura não se restringe apenas na sala de aula, o estímulo deve ser intensificado e revigorado pelos pais, considerando, entretanto a realidade em que estamos inseridos. Sendo assim, concordamos com Martinez e Calvi, quando colocam que:

A leitura é a porta de acesso à informação do crítico. Se nós, profissionais da educação, assumimos o compromisso de formarmos leitores críticos, devemos entender que se trata de uma tarefa que deve ser compartilhada com a escola, a família e a sociedade em geral. E, para isso, é preciso que cada educador saiba da importância de participar da criação de ambientes favoráveis à leitura, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora da escola. (MARTINEZ e CALVI, 2000, p. 10)

Sobre a luz desses pressupostos, compreende-se que para se atingir esses objetivos, ou seja, tornar o Brasil um país de leitores existem grandes dificuldades, pois sabemos que isso é uma tarefa que requer condições favoráveis. No tocante a essa questão, considero a literatura infantil um portador de texto instigante para trabalhar o processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos uma vez que faz a ligação entre a ficção e a realidade e ainda possibilita que os aprendizes compreendam a diferença entre uma obra literária e outros portadores de texto. Há de convir que os textos didáticos tenham fundamental contribuição na formação dos indivíduos, todavia não são suficientes para formar leitores. Para tanto, é sucinto que haja a leitura da ficção tornando este exercício prazeroso e emotivo. Mediante a concepção de Abramovich, pensar em literatura exprime:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1997, p. 16)

Creemos que os educadores devem expandir a noção de leitura e designar circunstâncias para que esta seja vista independentemente do conteúdo escolar e muito além dos textos dos livros didáticos. A escolha de determinadas situações pedagógicas significa uma decisão intelectual por parte do professor, que necessariamente terá uma repercussão sobre a aprendizagem dos alunos. Quanto mais consciência e clareza o educador tiver ao escolher as estratégias que vai utilizar em sala de aula mais chances terá de fazer seus alunos avançarem. Diante disso, se o processo de leitura for concebido de forma dinâmica, naturalmente está priorizando a formação de um leitor crítico e criativo, mas o que se observa na prática é que a escola tem dificuldades de desenvolver atividades de leitura dentro dessa perspectiva. Segundo Freire,

“Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador.” (FREIRE, 1997, p. 29)

A leitura não deve restringir-se ao ato mecânico de reprodução das palavras e frases, favorecendo uma leitura inerte do texto. Consta-se que a aquisição da leitura e da escrita não se dá de maneira homogênea, pois de acordo com Teberosky a criança passa por três etapas para compreender a escrita:

“Em primeiro lugar, apresenta uma distribuição nas unidades gráficas; em segundo lugar, o sistema funciona sobre a base de uma correspondência fonográfica, cuja unidade gráfica é o fonema. E em terceiro lugar nem sempre o sistema funciona sobre a base da correspondência gráfica, especialmente quando se trata da escrita e palavras nas quais deseja-se preservar a etimologia para mostrar que “Ela quer dizer ‘a mesma coisa’ que outra palavra”. (TEBEROSKY, 2001, p.66)

1.4 A literatura infantil na consciência de mundo, na formação individual, social e cultural

Se almejarmos vincular um hábito saudável de leitura mediante a literatura infantil, faz-se necessário ir além das necessidades e interesses das várias fases do desenvolvimento do educando e motivá-lo a ir ajustando suas leituras, à medida que as necessidades intelectuais às condições ambientais forem mudando, sem imposições, mas principalmente propiciando uma leitura fluente. Precisamos, contudo, nos conscientizar sobre a relevância da leitura e dos livros para a formação individual, social e cultural dos sujeitos. Para aprender a ler, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, todavia, para desenvolver muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá que mobilizar os aprendizes internamente, pois esse exercício requer esforço.

É fundamental fazer com que os alunos acreditem que a leitura é algo interessante e desafiador, que lhes proporcionará autonomia e independência. No tocante a essa temática, instituir um leitor competente pressupõe formar alguém que compreende o que lê que possa decodificar também o que não está escrito, associando elementos implícitos, que faça relações entre o texto que lê com outros já lidos, compreendendo que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto. Enfim, a literatura infantil é um portador de texto que incita o aluno a viajar num mundo imaginário, onde tudo pode acontecer, despertando assim, o interesse e a curiosidade dos educandos.

Quando o professor realiza a leitura em voz alta, a criança está participando como audiência, porque escutar ler não é algo passivo, uma vez que está tentando fazer com que as crianças ‘entrem’ no mundo do texto, que participem de diversas maneiras: olhando as imagens, imitando o que escutara anteriormente, memorizando as histórias etc. A partir do momento

em que a criança ouve uma história, elas aprendem que a linguagem escrita pode ser reproduzida, repetida e comentada.

Segundo Teberosky (2003)

“A leitura em voz alta representa vantagens diferentes em relação às da comunicação direta. Por exemplo, ela faz com que As crianças conheçam como é a sintaxe ou o léxico próprio da língua escrita. Portanto, deve-se ler freqüentemente para as crianças”. (TEBEROSKY, 2003, p.18)

A literatura infantil apresenta entidades mágicas, como fadas e duendes, animais falantes e pensantes, um herói como também diversas possibilidades de transformações. Nesse sentido, sua função é exatamente fazer com que o pequeno leitor tenha uma visão mais ampla de tudo que está ao seu redor, instigando-a para uma reflexão e induzindo a tornar-se um ser crítico diante da realidade social em que está inserido desenvolvendo um adágio colegiado.

Nessa perspectiva, ouvir histórias tem uma importância que vai muito além do prazer proporcionado, ela serve para a efetiva iniciação das crianças na construção da linguagem, idéias, valores e sentimentos cujos auxiliarão na sua formação moral e intelectual como cidadão atuante.

O gosto pela leitura vem de um processo que se inicia no lar. Mesmo antes da aprendizagem da leitura, a criança aprecia o valor sonoro das palavras. Aprende-se a gostar do livro pelo afeto, quando os pais contam aquelas velhas histórias aprendidas pelos avós, aquelas cantigas de ninar, tudo isso tem grande influência nessa luta constante pelo prazer de ler. Observando o comportamento da criança, fica evidente a sua capacidade de inventar histórias, por essa razão que emerge o comprometimento de oferecer-lhes a oportunidade de expressar suas idéias, pois a história aciona na mente da criança como um nutrimento de sua imaginação fecunda, abrindo alamedas para suas próprias produções.

Ainda, para as crianças que não despertaram para a compreensão do código escrito, ler as ilustrações, é o suficiente para entenderem as histórias, contá-las ou recontá-las aos amigos. Portanto, é atribuição do professor investigar o que a criança já sabe sobre as formas de linguagem e atuar como intérprete nas atividades lingüísticas e não lingüísticas, orais e gráficas que se vinculem a leitura e escrita.

Para que o processo de aquisição da leitura e escrita através da literatura infantil aconteça de forma conveniente e/ou coerente e que a criança aprenda conforme o seu amadurecimento é indispensável que se proporcione variado material de leitura e escrita, dando-lhes oportunidades para escolher ou ler os livros do seu interesse.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (2001, p.59) aborda que: “possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras (...), tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola”. A relação entre literatura e a escola é forte desde o início até hoje. Múltiplos estudiosos defendem o uso do livro em sala de aula, mas atualmente a finalidade não é transmitir os valores da sociedade e sim propiciar uma nova visão da realidade.

Compreende-se ainda que a escola seja, presentemente, o espaço privilegiado, em que deverão ser difundidos os embasamentos para a formação do sujeito. Nesse contexto, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abarcante do que quaisquer outros, eles incitam o exercício do pensamento; a percepção do fidedigno em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro bem como a leitura do mundo em seus vários níveis. Nessa perspectiva, Freire (2006, p.20) discorre muito bem que: “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Todos nós somos seres capazes de fazer leituras da vida e do mundo; aprender a ler o mundo e a palavra escrita é fundamental para a construção de uma nova sociedade de leitores críticos em que haja sempre lucidez, consciência e capacidade para enfrentar a dominação econômica, social e cultural. Assim, faz-se necessário que o educador/educadora possa avaliar o conhecimento prévio do aluno levando em consideração as aprendizagens trazidas do seu cotidiano. Nesse sentido, Freire e Macedo discorrem que:

Os educadores devem desenvolver estruturas pedagógicas que propiciem aos alunos a oportunidade de utilizar sua própria realidade como base para a alfabetização. Isso inclui, evidentemente, a língua que trazem consigo para a sala de aula. Agir de outra maneira será negar aos alunos os direitos que estão no cerne da noção de uma alfabetização emancipadora. (FREIRE e MACEDO, 1990, p.99)

A relação afetuosa entre crianças e aqueles que põem livros com histórias ao seu alcance determina uma sintonização favorável. Todavia, num ambiente de confiança e afabilidade é que o ler e contar histórias pode se tornar algo prazeroso e instigante. De fato, quando os pais têm o

hábito de ler, e lêem para seus filhos, criam condições de estímulo a essa prática e conseqüentemente o pequeno ouvinte/leitor partindo da leitura dessas histórias estarão sendo estimulados a desenvolverem muitas outras atividades.

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal tudo pode nascer dum texto! (ABRAMOVICH, 1997, p. 23)

É preciso que as crianças sejam despertadas desde cedo para que tomem gosto pela leitura e pela escrita, visando consolidar os laços de afinidades com os mesmos. Pois quando se tem o ato de leitura como hábito e prazer sem dúvida nenhuma tornamo-nos mais esclarecidos, reflexivos e ampliamos mais a nossa visão de mundo.

1.5 Alfabetizar letrando: deixem que digam, que pensem, que escrevam...

A leitura envolve os mais variados aspectos como o sócio, histórico, econômico e o cultural. Para tanto, ler não significa apenas decodificar o sistema escrito, porém é saber questionar e comunicar-se consigo e com os demais, construindo e re-construindo seus valores. Há uma distinção entre apropriar-se da escrita, do ato de aprender a ler e escrever. Sobre esta questão, Soares preconiza que:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita". (SOARES, 2005, p.39, 40)

Dentro desse contexto, emerge o fato de que o ato de ler e escrever são algo muito amplo, não se restringe apenas a codificar e decodificar a língua escrita. Fazer bem o uso da leitura e da escrita transforma o indivíduo, envolve-o em distintas práticas sociais, como já havia dito, contudo vale sempre ressaltar a relevância desta.

Para que as crianças possam desde cedo familiarizar-se com os códigos lingüísticos, é interessante que os educadores despertem nelas o interesse pelos livros, e que dêem preferência aos livros infantis, pois estes mostram de maneira especial assuntos da realidade.

O adulto passa então a conceber a puerícia; a criança é o sujeito inocente e condicionado do adulto devido à sua falta de conhecimento dos fatos legítimos. Verifica-se que os primeiros livros infantis foram escritos por pedagogos e professores com o intuito de instituir protótipos comportamentais decretados pela sociedade burguesa que se constituía. Atualmente muitos ainda têm essa percepção da infância como o espaço da alegria, da ingenuidade e da falta de domínio da realidade. Os livros que trazem esse ponto de vista são escritos, então, com a finalidade de educar e de auxiliar as crianças a encarar a realidade. A infância é sem dúvida uma fase de descobertas e aprendizagens, que serão sem dúvidas refletidas na idade adulta. Se não for bem desenvolvida essa etapa da vida, certamente esta criança terá várias complicações mais adiante, tornando-se um adulto desmotivado e sem interesse, todavia acarretará em maiores dificuldades no que concerne ao despertar para o gosto pela leitura.

Assim, a literatura infantil torna-se imprescindível, pois esta se compõe em material imprescindível, que aflora a criatividade da criança, como também de todos os que buscam esse gênero textual, despertando, portanto as tendências artísticas da criança. A partir da psicologia da aprendizagem é que a infância passa a ser tratada como uma etapa de preparação do pensamento para a vida adulta, no entanto o pensamento infantil não tem ainda uma lógica racional. Diante disso, é que os livros infantis devem ser favorecidos as crianças para que seja incitado o prazer pela leitura, mexendo com os sentimentos e emoções propiciando ocasiões de lazer e entretenimento.

Não podemos duvidar da importância da leitura na nossa vida. É por meio deste exercício que o ser humano obtém uma melhor concepção de mundo e estará trilhando para a conquista do crescimento pessoal, social, econômico enfim; o sujeito uma vez motivado poderá adquirir a praxe de leitura por toda sua existência. Com a influência do professor, contando histórias sejam lidas ou inventadas, a criança pode perceber como é interessante viajar num mundo imaginário, cheio de surpresas, mistérios, fantasias... E que tudo isso podemos encontrar partindo de uma boa leitura. Sobre a luz desses pressupostos, Resende (1997) assegura que:

Ouvir histórias- sobretudo quando ainda não se lê a palavra- de livros ou a partir deles, inventadas pelos adultos ou adaptadas, alimenta a fantasia infantil. As crianças guardarão no seu imaginário as melhores imagens, que serão símbolos em repouso na memória, para interagirem com experiências futuras. (RESENDE,1997, p.18)

A presença de livros em sala de aula é imprescindível para as crianças, por esse motivo é que emerge a necessidade do professor preparar na sala de aula um recanto onde os livros fiquem a disposição dos alunos para que eles possam manuseá-los sempre que o aspirarem tendo contato desde o princípio com o mundo letrado. Subsidiar a apreciação das histórias é papel importantíssimo do professor, contudo é claro que este deve sentir-se devidamente disposto para adquirir essa função, ou seja, ser um mediador entre a criança, o livro e a história, pois essa atividade não pode acontecer de qualquer modo é preciso que o educador institua um clima de envoltura para que a criança possa ordenar no seu pensamento todos os momentos, acontecimentos transcorridos na história. Sobre essa temática, Abramovich (1997) afirma que:

É bom que quem esteja contando crie um clima de envolvimento, de encantamento... Que saiba dar pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais... (ABRAMOVICH, 1997, p.21)

1.6 Literatura infantil: prazer e aprendizado! uma viagem fantástica no mundo da imaginação...

A literatura infantil pode conduzir a criança de fato ao mundo da escrita, considerando-se que a alfabetização é um processo integral, sucessivo e gradativo em que cada criança trilha por um caminho oportuno na sua evolução, em virtude disto, o conhecimento pode e deve acontecer tanto na escola como fora dela, considerando o ambiente em que a criança esta inserta. Sabe-se que é mais favorável a aprendizagem da criança quando esta convive em um ambiente alfabetizador. Quando se tem um maior contato com os livros, se seus pais têm esse hábito, tudo isso favorece no que se refere à aquisição da escrita bem como ao ato de ler, não desconsiderando a leitura que fazemos do mundo. Nessa linha de pensamento, concordamos ainda com Freire (2006):

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo antes de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. (FREIRE, 2006, p.71)

A grande preocupação é formar leitores críticos, que possam dar opiniões a cerca do se leu, que sejam capazes de usufruir o que as histórias trazem, e formular opiniões sobre determinado autor e obra. Literatura é arte, deleite, descontração etc. É fazer a ligação entre o fictício e a realidade.

Conversar sobre o que se leu, escreveu, ouviu é importante, pois novas descobertas podem ser feitas em torno de uma mesma obra, quando se apresentam diversificadas opiniões. Assim tornar-se-á mais atraente o momento da leitura, abrindo espaço para as emoções vivenciadas por cada ouvinte, fazendo esta atividade o/a professor/professora estará permitindo que as crianças façam relações do que foi lido com as experiências de vida de cada um, fazendo-os perceberem a importância e a função da leitura na sua vida social, fora do âmbito educacional. Isso é muito gratificante.

A literatura é indissociada do encanto e do prazer: de quem escreve e do prazer de quem lê; independentemente da classe social a que pertença. Quem aprende o prazer de ler é apto a transitar entre mundos tão distintos, que se torna igualmente um criador de mundos. Crianças e adultos instituidores de mundos tornar-se-ão sujeitos com uma vida interessante, podendo, entretanto, não encontrar todas as saídas, mas de fato mais inteligência, serão mais livres e felizes como anseia a escola. O educador 'e aqui mais uma vez preconizo' deve interessar-se por investigar os mundos por onde seus alunos andaram durante e depois da leitura, vislumbrando os mesmos, fazendo com possam surgir ao mesmo tempo em se encanta com eles.

É essencial que no processo de aprendizagem as pessoas aprendam a buscar as fontes adequadas para a leitura para que esta se dê de forma satisfatória. A maior parte dos conhecimentos humanos é obtida por meio da leitura. Nesse sentido, é necessário ler muito, em vista que este é um procedimento contínuo, lendo-se constantemente implica reconhecer, codificar e decodificar, interpretar e distinguir os elementos essenciais desta prática. A luz dessas considerações, Soares (2005) menciona que:

A leitura estende-se da habilidade de traduzir em sons sílabas sem sentido a habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui, dentre outras: a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar seqüências de idéias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas (...) (SOARES, 2005, p.69)

É importante formar leitores competentes em vários gêneros textuais, um leitor que encontra, descubra a alegria das descobertas, sinta o prazer pela leitura, use sua imaginação e sinta o prazer em redescobrir constantemente o universo do mundo das letras.

CAPÍTULO II

ANÁLISE DOS DADOS

2.1 Percurso metodológico

A realização deste trabalho compõe-se de um estudo de caso que segundo Matos (2001): utilizamos esse procedimento ao selecionarmos apenas um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e, conseqüentemente aprofundando seus aspectos. Diferencia-se dos estudos quantitativos porque estes últimos buscam obter informações padronizadas sobre muitos casos.

O presente estudo de caso foi realizado na escola Antônio Meira de Sá, localizada na cidade de Aparecida-Pb, no período de outubro a novembro do ano de 2007. O estudo de caso é uma prática simples que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados (MATOS, 2001).

Para a efetivação dessa atividade contamos com: três professoras de primeiro ao terceiro ano, três coordenadores e dez alunos. O estudo deu-se por meio de observações, questionários e estágio. De acordo com Matos (2001): a observação é uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista. Para ser considerada eficaz a pesquisa científica, temos de observar, compreender o que é essencial e fazer o registro.

Nessa linha de pensamento, este estudo consubstanciou-se como um momento de aprofundamento e aprendizagem a cerca da prática docente bem como quais as concepções dos educandos, educadores e coordenadores sobre a literatura infantil.

2.2 Análise dos Questionários

As aplicações dos questionários tiveram início em outubro de 2007, e tinham como fundamento Literatura Infantil nos Anos Iniciais, os mesmos foram aplicados com

professores, coordenadores e alunos do primeiro ano do ensino fundamental I, da Escola Antônio Meira de Sá, na cidade de Aparecida-Pb.

2.3 Análise dos Questionários dos professores

Durante a aplicação dos questionários foi possível perceber as expectativas dos docentes em relação ao trabalho com a Literatura Infantil. Constatamos que as professoras utilizam e estimam a leitura diária desse tipo de texto, uma vez que é fundamental nos tornarmos leitores em vários gêneros textuais, vivenciando uma prática prazerosa por meio da alegria das descobertas. Sendo assim, os professores dos primeiros anos do ensino fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, uma vez que é um material imprescindível que desperta a criatividade infantil.

Dentro desse contexto perguntamos as professoras se as mesmas costumam trabalhar com literatura infantil em suas aulas? A professora “1” deu a seguinte resposta: “sim, pois através das leituras os alunos conseguem assimilar com facilidade, já que as histórias são apresentadas de forma interdisciplinar.” Enquanto que a professora “2” reforça a concepção supracitada quando menciona que: “sim, tendo em vista a importância deste tipo de leitura no ensino/aprendizagem.” E por último a professora “3” também concorda com as opiniões das educadoras discorrendo que “costumo trabalhar com a literatura infantil em minhas aulas, pois acredito que é um ótimo caminho para despertar o gosto pela leitura nos alunos.” Sobre essa questão concordamos com Bamberger (2001, p. 28) quando afirma que: “Os bons livros infantis, por conseguinte, são o fundamento do ensino da leitura. Os interesses pelo enredo e pelo destino das personagens leva a criança a terminar o livro num curto prazo de tempo.” Sabe-se que, muitas escolas mesmo diante das mais variadas informações sobre a importância de se trabalhar os textos literários nos anos iniciais, continuam obrigando a criança a fazer simplesmente as leituras dos livros adotados para aquela série, o que não estimula o aluno, pois geralmente esse tipo de leitura torna-se um processo mecânico, descontextualizado, e sem significação.

Perguntamos ainda, quais as obras literárias trabalhadas pelas professoras e obtivemos as seguintes respostas:

“Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os Sete Anões, Rapunzel entre outras.” (Professora “1”);

“Chapeuzinho Vermelho, Galinha Ruiva, A Bruxinha de Eva Furnari, Sítio do Pica-Pau Amarelo, A Cigarra e a Formiga, Dona Baratinha, O Leão e o Rato entre outros.” (Professora “2”);

“O Patinho Feio, Os Três Porquinhos, Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho.” (Professora “3”).

Os contos de fada tais como: Os três porquinhos, A galinha ruiva, O patinho feio apresentam uma estrutura bastante simples e apresenta poucos personagens e são adequadas às crianças a partir dos três anos, já Chapeuzinho vermelho, Branca de neve e os sete anões por serem um pouco mais alongadas podem ser contados com poucos detalhes abrangendo também essa faixa etária. Entretanto, convém enfatizar que o professor deve selecionar muito bem as histórias que irá contar aos seus alunos, pois este precisa saber quais valores pretende desenvolver com as crianças através das idéias apresentadas nas histórias.

Ao perguntar a opinião sobre qual a importância das histórias infantis para o processo de aprendizagem dos alunos, todas as professoras acreditaram ser importante, porque segundo estas:

“As histórias causam curiosidade nos alunos, assim aprofundo os conteúdos de forma lúdica e interativa fazendo com que aprendam brincando e principalmente despertando para o mundo da leitura.” (Professora “1”);

“A importância é que as histórias infantis podem influenciar na formação da personalidade das crianças, como as histórias de contos de fadas que trazem mensagens de vitórias sobre o bem ao mal, a criança fará internamente a ligação para sua realidade atual.” (Professora “2”);

“Trabalhar a importância da inclusão social, a importância do fazer as coisas bem feitas, a obediência, etc.” (Professora “3”).

Considerando as respostas obtidas, pode-se dizer que as professoras têm um pensamento formulado e bastante amplo acerca do trabalho com a literatura infantil em sala de aula, e que

este é um excelente caminho para induzir o aluno ao hábito de ler. Como bem postula os PCN's de língua portuguesa (2001, p.58): "Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis a prática de leitura-que não se restringe apenas aos recursos materiais disponíveis, pois na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura." Mesmo a escola disponibilizando os materiais necessários ao cumprimento desse exercício, é preciso que o educador vá mais além não se restringindo apenas ao ensino por meio do livro didático, explorando os recursos mais variados possíveis para desenvolver seu trabalho de modo diferenciado, buscando sempre inovações. Na continuidade a essa pesquisa, indagamos as professoras se as mesmas concordavam que as histórias infantis podem contribuir para superar as dificuldades de leitura e escrita dizendo o porquê e obtivemos as seguintes colocações:

"Sim, porque quando a criança gosta de histórias, podemos usá-la como meio para que se comece a desenvolver o gosto pela leitura sem que a criança fique desmotivada, facilitando assim a aprendizagem." (Professora "1");

"Concordo, porque estimula no pequeno leitor a descoberta e o aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade com o mundo desperta o desejo de concretizar o ato de ler e o texto escrito facilitando no seu processo de alfabetização." (Professora "2");

"Sim, porque são histórias conhecidas e que toda criança gosta, quando a criança gosta da história ela quer ler o livro de qualquer jeito, se a criança lê, ela também escreve." (Professora "3").

Ao ouvir uma história a criança estará recebendo estímulos para querer ver o livro, ouvir novamente, refletir sobre o que viu e ouviu, podendo ou não gostar da história enfim, tudo pode acontecer partindo da leitura de um texto literário, propiciando condições que levam o aluno a manter contato com a leitura e escrita.

Por último investigamos as metodologias para se desenvolver através das histórias infantis e as mesmas afirmaram:

“Por meio de dramatizações; mostrar a criança ilustrações para que decifrem a história, e em seguida contar para eles; escolher o personagem principal de alguma história escondê-lo embaixo de um cartaz e começar dando algumas dicas sobre a história até que alguém descubra e aí, conta-se a história.” (Professora “1”);

“Através de exposições, dramatizações, enfatizando a fala dos personagens; organização da sala de aula; estudo oral após as histórias trabalhadas.” (Professora “2”);

“Contar a história e pedir que conte da sua maneira na produção textual individual ou coletiva com professor e alunos, o professor copiando no quadro; desenhar os personagens da história contada e escrever seus respectivos nomes; retirar palavras da história para formar frases ou separar as sílabas; trabalhar o teatrinho na sala de aula etc.” (Professora “3”).

Concluimos que as professoras investigadas efetivamente desenvolvem uma prática pedagógica inovadora, trabalhando com um método eficaz, que realmente influi na aprendizagem dos alunos, fazendo com que o ensino tenha significado para os pequenos leitores/ouvintes. Sendo assim, acreditamos que estas continuem atuando de modo dinâmico e motivador contribuindo para a formação dos adultos futuros, para que possam tornar-se cidadãos capazes de ler bem e isso vai muito além do decodificar o código da escrita, mas que saiba refletir suas leituras.

2.4 Análise dos Questionários dos coordenadores

Investigamos dois coordenadores sobre a idéia dos mesmos em relação ao trabalho com a literatura infantil. Fizemos então a seguinte pergunta: “Você considera importante que o professor trabalhe com a literatura infantil? Por quê?” Obtivemos, portanto, as seguintes respostas:

“Sim, a literatura infantil está diretamente ligada ao mundo de sonhos, magia, emoção e identidade das crianças. Nesse sentido, o professor deve reconhecer a relevância de realizar um trabalho criativo com literatura infantil em sala de aula.” (Coordenador “A”);

“Sim, pois a literatura infantil cria um mundo mágico para a criança e oferece oportunidades para se trabalhar várias atividades voltadas a este campo.” (Coordenador “B”).

Sobre essa questão, tão bem preconiza Abramovich (1997, p. 120) “Porque todo esse processo é vivido através Da fantasia, do imaginário, com intervenção De entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, Animais falantes, plantas sábias)”. Nessa linha de pensamento, podemos perceber a visão de ambos os coordenadores sobre esta temática, onde os mesmos acreditam na influência que a literatura infantil tem no processo de aquisição de saberes para as crianças.

No decorrer da pesquisa, perguntamos aos mesmos: “A escola oferece materiais para que possam trabalhar com literatura infantil? Cite.” O coordenador “A” resumiu sua resposta colocando que: “A escola oferece livros de literatura infantil, além de material didático.” Enquanto que o coordenador “B” foi um pouco mais além descrevendo que tipo de material a escola disponibiliza mencionando: “Sim, tais como: livros de literatura infantil, fantoches, massa de modelar, lápis de cera, caderno de desenho, tinta guache entre outros.” Nesse sentido o profissional de educação que deseja desenvolver bem a sua prática, faz bom uso do material, procura as mais variadas metodologias sempre com vistas a fazer com que o aluno participe da aula por prazer, vontade própria e não por obrigação, para que isso o aconteça deverá receber os estímulos internos e externos, o que é papel não só da família, mas da escola e do professor.

Foi questionado durante a entrevista sobre “Qual a concepção sobre esse tipo de metodologia para contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos?” encontramos, porém as considerações: “O trabalho com a literatura infantil é fundamental para inserir os alunos no universo da leitura e na conquista de futuros leitores.” (Coordenador “A”); Nessa perspectiva, apresentamos mais uma percepção: “De acordo com minha concepção em relação à aprendizagem dos alunos, a literatura infantil contribui de forma efetiva na vida da criança/aluno, uma vez que os leva a uma viagem imaginária, a criar uma visão de tempo e espaço diferente de sua realidade.” (Coordenador “B”). É fato que, quando alguém lê histórias para crianças, elas aprendem bem cedo que as letras da página impressa correspondem às palavras faladas/articuladas, além de tornarem-se mais íntimos com a linguagem dos livros.

Entre os depoimentos dos coordenadores ao longo dos encontros, demos ênfase à questão que indagava: “Você contribui ou influencia a efetivação dessa metodologia? De que forma?” Os referidos coordenadores não hesitaram em responder:

“No trabalho que desenvolvemos com os professores estamos sempre empenhados em projetos de leitura e literatura infantil.” (Coordenador “A”);

“Claro, nos planejamentos realizados a cada mês bem como nos projetos desenvolvidos pela instituição, estamos sempre em comunicação com os professores de modo a auxiliá-los em sua prática.” (Coordenador “B”).

Essas colocações fazem-nos refletir o verdadeiro papel da escola, ou seja, mudanças significativas no campo educacional, onde os gestores estabelecem relações dialógicas e inovadores, atuando junto ao educador, relacionando-se com a comunidade escolar.

Finalmente, perguntamos “Quais as obras que os mesmos consideram mais interessantes para se trabalhar com os alunos? Dentre elas destacamos: Chapeuzinho Vermelho, A formiguinha e a neve, João e Maria, Branca de neve e os sete anões, Cinderela, lendas e mitos do folclore brasileiro, todas as alternativas ou outras e argumentando sua resposta.” O coordenador “A” assinalou todas as alternativas enfatizando que: “Essas obras encantam as crianças incentivando o processo de aquisição da leitura.” Concordando com a supracitada o coordenador “B” também apontou todas as alternativas argumentando que: “A meu ver estas obras são de suma importância para a formação infantil, pelo fato do mundo imaginário criado pelas crianças em cada história.”

Em suma conclui-se que, os coordenadores analisados influenciam na prática docente no trabalho com a literatura infantil e também acreditam que este é um influenciador do conhecimento seja de mundo ou da palavra escrita.

2.5 Análise dos Questionários dos alunos

Para compreender a idéia dos alunos com relação à literatura infantil fizemos a seguinte indagação: “Você gosta de ouvir histórias de literatura infantil?” Todos responderam que sim, argumentando:

“É bom e divertido as aventuras dos personagens das histórias” (Aluno “F”);

“A gente aprende muito com as histórias” (Aluno “G”);

“É a melhor hora da aula, quando a tia conta uma história para nós” (Aluno “H”);

“Eu gosto muito de escutar as histórias e ver as figuras do livro” (Aluno “I”);

“Tem muita coisa engraçada nas histórias e também muita coisa que faz medo” (Aluno “J”);

“Eu gosto de escutar porque aprendo a contar depois para meu irmão e também para minha mãe” (Aluno “L”);

“Eu gosto de desenhar e pintar os personagens da história.” (Aluno “M”);

“Tem muita coisa boa para aprender na história e também para contar de novo” (Aluno “N”);

“Eu gosto de ouvir tia contar a história e quando ela faz perguntas.” (“O”);

“A professora traz cada história legal para contar para nós, aí a aula fica melhor.” (Aluno “P”).

As colocações dos alunos evidenciam a concepção de vários autores sobre o trabalho com a literatura infantil. Neste sentido, concordamos com Chalita (2005, p.63) quando afirma que: “a magia de uma boa história reside justamente em sua capacidade de arrebatá-lo, de nos transportar para outro tempo e espaço, de nos fazer sonhar, de nos fazer crer que somos capazes de realizar a nossa lenda pessoal de forma tão competente e bem-sucedida quanto suas personagens.” Vale enfatizar que, o contador de histórias além de desempenhar a tradição oral estimula a fantasia e a imaginação do ouvinte.

Prosseguindo com a pesquisa, fizemos a seguinte pergunta: “Quais as histórias que você mais gosta? Dentre todas as respostas as mais citadas foram: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os Sete Anões, Sítio do Pica-Pau Amarelo, Os Três Porquinhos, Cinderela, A Cigarra e a Formiga entre outras. Os alunos mencionavam com presteza os referidos nomes com aspectos de quem já conhecia e dominava o contexto das histórias.

Na oportunidade, fizemos a seguinte indagação aos pequenos leitores/ouvintes: Em que local você lê? E colocamos as seguintes alternativas:

- a) Casa (), b) Escola (), c) Biblioteca (), d) Casa dos amigos ()

Para tanto, obtivemos as imediatas respostas:

Aluno “F”: “na escola e na casa dos amigos”;

Aluno “G”: “em casa e na escola”;

Aluno “H”: “na escola e na biblioteca”;

Aluno “I”: “em casa e na escola”;

Aluno “J”: “na escola, em casa e na casa dos amigos”;

Aluno “L”: “na escola e na biblioteca”;

Aluno “M”: “eu leio mais na escola”;

Aluno “N”: “em casa, na escola, na biblioteca, na casa dos meus amigos, e em todo lugar porque é bom ler e ouvir histórias”;

Aluno “O”: “em casa, na escola e também na casa dos meus amigos”;

Aluno “P”: “na escola e na casa dos meus amigos”.

Podemos observar que a leitura está presente no meio de todas as crianças, principalmente na escola onde todos afirmaram a prática deste exercício. Portanto, é na escola onde são difundidas as bases para a formação do cidadão. Porém, este estímulo deve se estender por diversos locais não se restringindo apenas a sala de aula, ou seja, a criança deve estar sempre em contato com ambientes que venham favorecer o hábito de leitura, para tanto, sabemos que o âmbito familiar tem grande influência nesse processo, pois segundo Rosado (2005, p. 45): “A família é uma das instituições mais importantes que existem na sociedade. É nela que crianças e adolescentes recebem as primeiras noções de ética, cidadania e educação.”

Continuando ainda com as investigações, interrogamos aos alunos com a seguinte questão: Em sua opinião, as histórias contribuem para seu aprendizado? E de modo geral, os alunos confirmaram a relevância bem como as contribuições da literatura infantil no processo de aprendizagem. De fato, para que a aprendizagem ocorra o ensino deve ser significativo, tornando os mesmos sujeitos ativos no processo de aquisição da leitura e escrita.

Finalmente, perguntamos aos alunos: “Que atividades você gosta que seu (a) professor (a) faça sobre as histórias?” E nos foram apresentadas as respostas elencadas abaixo:

“Eu gosto de contar a história de novo e de pintar os personagens.” (Aluno “F”);

“Eu gosto quando tia manda subir no palanquinho para falar da história.” (Aluno “G”);

“A melhor atividade é pintar a tarefa e brincar com massa de modelar.” (Aluno “H”);

“Foi bom quando tia fez uma apresentação aqui na sala, e nós éramos os personagens da história.” (Aluno “I”);

“Eu gosto de ouvir a história e pintar.” (Aluno “J”);

“Eu gosto de fazer apresentação na sala.” (Aluno “L”);

“É bom ouvir a história quando é contada com os fantoches, e também gosto de cantar, desenhar e pintar.” (Aluno “M”);

“Eu gosto do baú da leitura, porque tem um monte de livro para a gente escolher.” (Aluno “N”);

“Eu gosto de ouvir muitas histórias, e também de escrever a minha para colocar no cantinho da leitura.” (Aluno “O”);

“Ouvir tia contar história, e também fazer brincadeira mandando a gente imitar os animais da história e um monte de coisa legal.” (Aluno “P”).

Não há dúvidas de que o trabalho com a literatura infantil representa muito no que se refere à aprendizagem dos alunos, uma vez que ouvir histórias é o início para se tornar leitor. Podemos, sobretudo, enriquecer a aula variando o material pedagógico, pois estes atraem a criança para novas descobertas e experimentações.

2.6 Análise do estágio

O primeiro encontro foi de muita expectativa, pois as crianças contavam não mais com uma, mas duas professoras em sala de aula o que significava uma mudança no cotidiano escolar dos mesmos. Inicialmente, tentei esclarecer qual o meu objetivo em trabalhar a literatura infantil igualmente o motivo que me levou a escolher aquela turma como público alvo.

Durante a leitura da história: “Chapéu Mal e Lobinho Vermelho” de Jessier Quirino (1998), percebia-se no olhar de cada criança a viagem ao mundo fantástico de sonhos e imaginação, pareciam formular cada cena em suas mentes, ao término os pequenos leitores foram instigados a posicionar-se criticamente a cerca do que foi lido, para tanto foi organizada a cadeira do leitor. Indagados sobre qual a opinião dos mesmos a cerca da história lida as respostas foram unânimes, de modo geral foi resultado positivo o que direciona para a concepção de que a literatura infantil é um ótimo caminho para estimular os alunos ao hábito da leitura. Vale ressaltar que, essa tarefa tornou-se mais fácil, pois a professora já utilizava esse recurso em suas aulas.

Na continuidade foram feitas algumas perguntas sobre a história onde todas as investigações tiveram respostas corretas comprovando a atenção dos alunos com relação ao que ouviram, assim como a eficácia da metodologia. No decorrer da aula pude constatar que boa parte da turma já decodificava o código da escrita, enquanto que outros se encontravam nas fases de aquisição desses saberes, ou seja, a heterogeneidade em sala de aula foi confirmada, isso

dificultava um pouco o andamento das atividades, porém tive que me dedicar muito a esses alunos com dificuldade na aprendizagem para que estes tivessem a oportunidade de avançarem em seus conhecimentos.

Em linhas gerais, a aula foi muito proveitosa, os alunos se envolveram efetivamente nas atividades propostas e demonstraram-se motivados na hora da narração bem como no decorrer de toda a aula.

No dia seguinte, mediante observação durante a efetivação do plano de aula, percebi o interesse das crianças pelas histórias infantis. É uma atividade prazerosa em que os alunos se envolvem completamente fugindo da realidade para um mundo particular, formulado no pensamento mais íntimo de cada um. Expressam com sinceridade suas opiniões, o que contribui para a formação de seres críticos e ativos dentro uma sociedade repleta de problemas dos mais variados tipos. Assim, a literatura desperta no leitor a percepção do autêntico e seus sentidos, a leitura do mundo em seus vários níveis etc. contribuem eficazmente na formação do ser crítico, atuante.

Antes de iniciar o momento mágico, realizamos um breve comentário sobre a narrativa, despertando nos alunos o interesse pela história intitulada “Príncipe Cinderele” Babette Cole (2000). Feito isso, é chegado o grande momento! Muita atenção, concentração enfim, não se pode perder nenhum momento dessa ficção. A história foi narrada com a utilização de um fantoche, que tinha como finalidade dinamizar o desempenho dessa atividade. De maneira divertida, a narrativa obteve muita aceitação por parte de quem a escutou.

Um conto que, além de muito engraçado trazia uma moral muito importante para a vida de todos os seres humanos. Em suma, foi mais um momento de aprendizagem onde os alunos se divertiam com os personagens ao mesmo tempo em que retiravam uma lição para suas vidas.

No terceiro encontro, trabalhamos com a história: “Você Também Sonha em Ter um Amigo?” de Erhard Dietl (1999), que traz uma mensagem extremamente importante não apenas para o público a que se destina como também a todas as idades. A história trata da importância da amizade de maneira envolvente, que leva-nos a uma moral intensamente relevante para nossas vidas.

Antes de iniciar a narrativa, fizemos uma abordagem investigando se as crianças tinham amigos, de que gostavam de brincar entre outras. As respostas foram as mais diversas, todos queriam falar a respeito das suas brincadeiras de criança. Diante disso, iniciamos um comentário acerca do valor de uma amizade e em seguida é chegada à hora de mergulhar na fantasia, no mundo mais íntimo de cada um. Percebia-se no olhar ingênuo que as crianças transmitem a emoção que sentiam no momento em era narrado o texto. Ao término, indaguei-os sobre qual a opinião a respeito do que haviam escutado. As respostas foram unânimes e não hesitaram em pronunciar com ares de satisfação um valioso sim.

Na seqüência, realizamos uma atividade para efetivar o sentido da aula, em que os alunos produziram um cartaz escrevendo seus nomes seguido de um desenho representando os mesmos. Foi total envolvimento da turma, finalmente o trabalho foi fixado na sala favorecendo um ambiente alfabetizador motivando-os cada vez mais a ingressarem no universo letrado, sendo assim, todos mostravam com satisfação seus nomes e seus desenhos.

Nesta ocasião foi trabalhada a história: “João e o Pé de feijão” Gian Calvi (2004), cuja é uma tradução do folclore inglês que encanta todos os que a lêem. Trabalhada de maneira lúdica, com utilização de um teatrinho para tornar mais dinâmica à execução da referida leitura.

Como de costume, algumas perguntas foram realizadas antes da narração do texto, na perspectiva de envolver os ouvintes e despertar a atenção de todos para o que seria contado. Uma história fascinante que contribui para a formação de valores, em que se misturam realidade e fantasia no clima do ERA UMA VEZ... trabalhada de forma diferenciada esta história despertou nas crianças uma moral bastante interessante, como de fato as histórias infantis sempre trazem, ou seja, valores, costumes, etc. tudo em um clima de pura magia.

A partir dessa história, trabalhamos os aspectos supracitados, por meio de uma roda de conversa. Para posicionarem-se criticamente os alunos foram convidados a subir no palanquinho organizado na sala de aula e comentar sobre a história. Na seqüência ilustraram o texto e colocaram no varal da leitura.

Em suma, consubstanciou-se num momento de muita aprendizagem, pois contribuiu para aflorar a imaginação e a criatividade dos pequenos leitores.

No quinto encontro, trabalhamos com a história: “Sapo é Sapo” Max Velthuijs (1996), em que o personagem principal o sapo, queria ser igual os seus amigos e sempre tentava imitá-los, no entanto acabava se dando mal nas suas tentativas. Esta foi uma, em meio a tantas mais histórias fantásticas para a educação inicial. A moral da história nos remete para o fato de que cada ser tem seus defeitos, mas também somos repletos de virtudes. O sapo por sua vez, compreendeu que todos gostavam dele justamente por ele ser quem era. Nessa história é como se o sapo representasse o homem com seus atributos e suas falhas. E assim, podemos ser na vida real como o sapo, que percebeu a sua importância e passou a gostar mais de si e dos outros.

Este momento de aprendizagem por meio da vida do sapo leva a criança a perceber e refletir fatos do cotidiano, transpondo uma lição da ficção para o mundo real. Sabe-se que, por meio das emoções proporcionadas através das histórias infantis, as vivências dos personagens contribuem na resolução de conflitos interiores existentes na vida de qualquer criança.

Para se trabalhar o estímulo a leitura e escrita, os alunos produziram um texto, por meio de desenho e depois contaram coletivamente. Foi uma tarefa motivadora, onde todos se sentiram livres para expor suas idéias.

É inegável que a Literatura Infantil através das histórias, fábulas, contos, lendas entre outros contribuem efetivamente para a formação da criança. Portanto, esse tipo de texto entra com facilidade no pensamento da criança, auxiliando na compreensão básica de valores que regem a conduta humana. Ruth Rocha (1997) no conto adaptado “Joãozinho e Maria” trabalha de modo preciso essas importâncias.

Este conto é realmente um clássico da literatura, quanto mais os anos se passam, mas o encantamento prevalece. Recordo-me inclusive da minha infância, quando conheci a história desses personagens extremamente corajosos, me apaixonei pelo contexto e hoje me sinto-me radiante em poder transmitir esse mesmo encantamento, essa emoção para outras crianças.

No sétimo encontro os alunos deleitaram com mais uma fantasia do mundo dos sonhos. A história “João Bobo” Ana Maria Machado (1998) arrancou risos de toda a turma, que se divertiram muito com as travessuras do personagem ao mesmo tempo em que a partir dessa

fantasia os alunos compreenderam atitudes de respeito, companheirismo, solidariedade, inclusão entre outros.

Saber comentar por que gostou ou não, por que se deslumbrou e o que sentiu por aquele personagem, por que apreciou determinada personalidade... enfim o aluno uma vez motivado voltará várias vezes ao mesmo livro e poderá reler e fazer novas descobertas.

Para efetivar essa tarefa, trabalhamos com massa de modelar, onde a criança desenvolveria sua criatividade moldando personagens ou cenários que lhes chamou a atenção, mexendo, portanto com sua imaginação.

Na oportunidade foi abordada uma das fábulas mais envolventes “A Cigarra e a Formiga” Jean de La Fontaine uma adaptação das séries Paraíso da Criança IV. A pobre formiga sempre atarefada com seu trabalho diário não tem tempo para divertir-se no verão enquanto que a cigarra só quer saber de aproveitar... finalmente é chegado o inverno e podemos até imaginar o que aconteceria com a divertida cigarra! Sem outra alternativa, pois não tinha nada para comer, e sem agasalho para aquecer-se no frio a cigarra bate na porta da formiga para pedir abrigo e vendo o desespero da cigarra a solidária formiga a acolhe com carinho tornando aquele inverno o mais divertido, pois a cigarra cantou e cantou bastante.

No contato com as histórias lidas ou ouvidas a criança vai adquirindo conhecimentos, experiências, valores. Para trabalhar com essa fábula, iniciamos perguntando se as crianças conheciam a história, e mostrando a capa do livro indagamos se tinham idéia do que se tratava. Depois de contada, fizemos uma caixinha de adivinhação sobre a história e por fim os alunos ilustraram e coloriram em uma folha que foi fixada no cantinho da leitura. Essa atividade despertou nas crianças a percepção acerca da importância do trabalho como meio de sobrevivência na vida das pessoas.

Por a escola ser um espaço formador de cidadãos acreditamos que os estudos literários, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, estimulam o exercício da mente. Um conto que mexeu intensamente com o raciocínio das crianças intitulado “A Casa Sonolenta” Audrey Wood (2001), despertou nos mesmos atenção, interesse pelas descobertas, por que de forma criativa o texto impõe essas situações nos leitores/ouvintes. A turma aguardava com ansiedade

as novidades do mundo encantado. Numa seqüência lógica que leva o aluno a raciocinar e memorizar cada passagem do texto, o autor brinca com as palavras.

O conto foi lido e em seguida para trabalhar a inteligência dos pequenos contamos com o auxílio de uma caixa denominada “baú da leitura” onde eram retiradas gravuras de personagens e juntos produzimos um novo texto a partir destas figuras e o contexto ficava a critério do imaginário de cada um.

A cada nova história, um novo aprendizado, um novo conhecimento, e tudo aquilo se tornava ainda mais gratificante quando percebíamos a unificação da teoria e prática dar certo, ver no olhar de cada criança entusiasmo, dedicação tornando essa tarefa bem mais fácil e mais agradável.

É natural durante a infância as crianças sentirem medo de alguma coisa, seja do barulho do trovão, medo de injeção ou até de lobisomem. Afinal todo mundo traz um temor escondido que se for dividido com outras pessoas poderá abrandar ou até mesmo desaparecer. Isso é o que encontramos na história desenvolvida através de poesia “Quem tem medo de quê?” Ruth Rocha (2003).

A princípio foi feita uma abordagem acerca dos medos das crianças, verificou-se que todos tem um ou vários receios. Então, sob a luz dessa envolvente poesia da saudosa Ruth, abordamos essa temática de forma descontraída mostrando que muita coisa é fruto da imaginação, ajudando os pequenos a resolver conflitos emocionais próprios. Para dar suporte ao aprendizado contamos com o auxílio da música “quem tem medo do lobo mal. E finalmente, confeccionamos máscaras de monstros, fantasmas enfim coisas que transmitem medo.

O décimo primeiro encontro foi assim como os demais, muito marcante. A história “Tem Fantasma na Rua!” Cláudio Martins (1999) além de intensificar o desenvolvimento da atenção, memória propiciou nas crianças um momento de distração e recreação.

Fizemos uma abordagem prévia antes da narração da história. Isso motiva o aluno a interessar-se pelo que será lido. É chegada à hora fictícia, são tantas coisas a serem descobertas... “Um bando de crianças querendo ir à Rua do Conde. O que será que tem por lá?

Será de assustar ou de fazer rir? O que será?” O autor em ritmo de suspense narra essa aventura que leva o leitor a ir parar no circo!

Para trabalhar essa divertida história organizamos na sala de aula um espaço para a realização do espetáculo infantil. Disponibilizamos alguns recursos para os pequenos artistas se fantasiarem e serem atores de suas próprias vidas. No que refere-se à prática da escrita os alunos escreveram a história dando um final diferente. As atividades foram fixadas no cantinho da leitura.

A história “Gabriela e a Titia” Ruth Rocha (2001), contada em forma de poesia, despertou nos alunos grande expectativa, uma aventura que acontece com a garotinha Gabriela quando saiu para passear com sua tia na feira. As crianças divertiram-se a valer com as surpreendentes experiências da menina. Além de desenvolver situações de interação social, a história favorece a auto-estima da criança como também é um estímulo ao hábito da leitura.

Para o bom desempenho desse estudo os alunos formaram um círculo na sala de aula. É chegado o momento da narrativa que se deu com o auxílio de um fundo musical para despertar a atenção dos leitores/ouvintes. Ao término os pequenos foram instigados a posicionar-se criticamente dando suas opiniões sobre o que ouviram. Com a história escrita em um cartaz as crianças identificaram quais as rimas existentes no texto. Mediante a criatividade de cada um, ilustraram o texto utilizando materiais tais como: lápis de cera, lápis de cor, tinta guache entre outros; e finalmente para tornar a aula ainda mais dinâmica, ilustraram a personagem principal fazendo uso de massa de modelar.

Por meio de observação, percebemos o engajamento da turma nas atividades propostas, não apresentando dificuldades de atenção, falta de motivação etc. vale ressaltar que a professora já tinha o hábito de contar histórias na sala, o que facilitou o desenvolvimento deste estudo.

Este encontro deu-se de modo eficaz no processo ensino/aprendizagem, pois os alunos por meio de mais uma envolvente história, esta intitulada “O Sol e a Lua” Gerusa Rodrigues Pinto (Coleção Encanto e Ternura), identificaram elementos existentes no universo, e reconheceram alguns fenômenos existentes na natureza.

A história foi trabalhada inicialmente com a introdução do conteúdo, ou seja, explicitando aos alunos o que seria abordado. Na continuidade, foi realizada a leitura da história. Para desenvolverem a escrita dos pequenos leitores/ouvintes produzimos um texto coletivo e em seguida ilustramos individualmente. A atividade foi exposta no painel do leitor.

No cumprimento das tarefas, observamos o desempenho, interesse e motivação dos alunos o que influi efetivamente para a aquisição desses saberes.

No décimo quarto (14^o) encontro, trabalhamos uma história capaz de possibilitar a criança soluções de dificuldades, medos e problemas exteriores e interiores, em sua relação inicial com a vida na sociedade.

Intitulada “O Patinho Medroso” também da autora Geresa Rodrigues Pinto (Coleção Sonho e Fantasia), essa narrativa envolve e encanta quem a escuta, pois um dos patinhos, personagem medroso da história sente-se desencorajado a entrar na água e nadar com sua mãe e seus dois irmãos por que não queria adentrar naquela água tão fria. E assim, dentro deste contexto os alunos refletem sobre determinados medos vivenciados pelas pessoas, trazendo do mundo fictício, ou seja, da vida do patinho para a realidade.

Inicialmente foi realizada uma abordagem acerca da história, para que os alunos pudessem ter um conhecimento prévio sobre o que seria lido. Logo após, ocorreu à narração do texto. Para os alunos se posicionarem criticamente o que é fundamental, organizamos mais uma vez a cadeira do leitor. Em seguida dinamizamos a aula com a música “os patinhos” onde os alunos se divertiram bastante. E finalmente, confeccionamos um mini livro para recontar e ilustrar a história.

Foi notável a participação da turma no decorrer da aula, não foram detectadas dificuldades no que diz respeito à aprendizagem dos alunos.

No livro infantil “Palavras, Muitas Palavras...” Ruth Rocha (1998), brinca com as letras do nosso alfabeto, mostrando de modo dinâmico e criativo um método de aprendizagem para formação de palavras, muitas palavras... através dessa história os alunos poderão compreender a importância de saber ler e estar informado no mundo contemporâneo.

A ocasião foi propícia a novos conhecimentos, uma vez que as crianças estavam sempre interessadas a ouvir uma nova história e possivelmente recontá-las para outras pessoas. Como habitual, ocorreu de início a explanação seguida da leitura da história. Após esse momento apresentamos um alfabeto móvel para que os alunos trabalhassem com a formação de algumas palavras. Dando continuidade, apresentamos uma “caixa surpresa” contendo objetos que seriam identificadas as letras que compõem o nome do referido item. Como não poderíamos deixar de dar espaço para a expressão corporal, contamos com o auxílio da música “abecedário da Xuxa” com o intuito de fixar a aprendizagem. E para finalizar, confeccionamos um dicionário ilustrado, em que cada letra do alfabeto correspondia uma figura de um animal, objeto entre outros.

No desenvolvimento dessas atividades disponibilizamos de muito material pedagógico, que por sua vez proporcionou aos alunos sentimento cooperação.

Uma verdadeira obra clássica da literatura universal, a fábula “A formiguinha e a neve” adaptada por João de Barro (Braguinha, 2001) tem como intuito mostrar aos alunos os diferentes caminhos para a resolução de problemas, e ainda favorecer a adaptação da criança ao meio ambiente, pela incorporação de valores sociais e morais captados da vida dos personagens. Quem lê ou escuta essa fantasia, voltará várias vezes, pois haverá sempre uma formiguinha tentando resolver um grande problema, porém nunca desistindo em meio às dificuldades.

Essa história foi trabalhada por meio de dramatização, A sala de aula estava devidamente ornamentada quando os alunos chegaram o que deixou as crianças mais interessadas ainda por essa belíssima leitura. Cumprida essa etapa, investigamos a opinião dos aprendizes acerca do contexto, pois essa parte é essencial para que saibam posicionar-se criticamente diante de toda e qualquer leitura, seja de mundo ou da palavra. Em seguida, produzimos um livro ilustrado recontando a história e dando um final diferente a mesma, de modo que todos ao final deveriam contar sua história para a turma. E por fim, cantamos juntos a música: “A formiguinha” para dinamizar a aula.

Observamos durante a execução dessa história que os alunos deram uma atenção maior que as anteriores, talvez pela forma como foi trabalhada ou realmente pelo desespero que foi

transformado em coragem, força de vontade, ou seja, um ser tão pequeno como a formiguinha não desistir diante de um problema tão grande.

A história “De hora em hora” Ruth Rocha (1998), com um jeitinho divertido proporciona um aprendizado indiscutível para a criança que ainda não tem conhecimento sobre como está dividido o tempo. Nesse contexto a criança vai descobrindo que temos que organizar bem o nosso tempo e que toda hora tem um fato bacana para ser realizado.

Para a consolidação deste encontro, investigamos inicialmente o conhecimento prévio dos alunos acerca da temática abordada. Feito isto, eis a hora da leitura! Todos atentos, pois é o momento de viajar sem sair do lugar, a fantástica viagem na imaginação. Durante a leitura da história percebia-se o olhar de descoberta de cada um. Ao término, os alunos foram indagados sobre o que entenderam da história lida, e responderam que haviam gostado muito, pois é um texto que diverte e educa. Para efetivar a aprendizagem, levamos um relógio para a sala de aula mostrando passo a passo como está dividido o tempo, na continuidade propomos uma atividade oral em que os alunos identificariam as horas no relógio, e por fim confeccionamos um relógio de E.V.A para divertir, motivar, dinamizar e fixar a aprendizagem.

Durante a execução das tarefas, percebemos a dificuldade de algumas crianças em identificar as horas no relógio, o que dificultou um pouco o desempenho deste encontro, no entanto, depois de muitas tentativas a sensação de missão cumprida, os pequenos conseguiram efetivamente compreender a temática.

Nesse sentido, essa história proporciona ao ouvinte/leitor além de uma compreensão acerca de como está dividido o tempo, identificar as horas no relógio e conscientizar os pequenos para organizarem seus momentos, principalmente na sala de aula.

No antepenúltimo encontro, passamos a trabalhar com a turma “Lendas e Mitos do Folclore brasileiro” explicitando as crianças a importância destes, pois é algo presente no nosso dia-a-dia, como por exemplo, nas nossas superstições, comidas, jogos, brincadeiras, cantigas, danças, etc. Sabe-se que folclore é o conjunto de coisas que o povo sabe, sem saber quem ensinou, ou seja, não existe um autor, entretanto são contadas e ensinadas oralmente, e depois são escritas e que são transmitidas de geração em geração. Em linhas gerais, são histórias

repletas de seres fantásticos, com capacidade sobre-humana, que surgem e submergem magicamente.

Assim, nesta aula nosso intuito é conhecer e explorar algumas lendas e mitos brasileiros compreendendo a importâncias dos mesmos para a cultura popular, e ainda despertar para o prazer pela leitura de contos fantásticos. E para efetivarmos essa tarefa, apresentamos de início uma caixa de leitura contendo contos e lendas onde cada criança retirava um papel que seria lido para toda a turma. Na medida em que surgiam os personagens folclóricos, investigávamos se os alunos tinham algum conhecimento sobre o referido, e assim surgia a interação de todos no decorrer da atividade. Na seqüência, algumas cantigas conhecidas pelas crianças como “Ciranda cirandinha” foram lembradas e cantadas, conhecemos as superstições que muitas pessoas têm, e mais exploramos alguns ditados populares e para finalizar organizamos um mini-livro com desenhos de personagens do folclore brasileiro, que por sua vez foi acrescentado ao cantinho da leitura.

É relevante discernir que, essa temática foi muito proveitosa e excelente para se trabalhar com o alunado, uma vez que é um assunto que vem do cotidiano de cada um, uma mistura de ficção e realidade que nos leva a um mundo imaginário e encantado cheio de personagens estranhos: o mundo do folclore com seus contos, mitos, lendas entre outros... Boa viagem!

Neste encontro os alunos foram levados para visitar a Biblioteca Municipal de Aparecida-Pb, para que pudessem ter um maior contato com livros bem como promover um ambiente escolar voltado à cultura da leitura, conhecer os diversos tipos de texto e interagir com a leitura, recrear, distrair, aliviar sobrecargas emocionais mediante a intervenção do educador perante as histórias lidas, pois nada mais importante do que teoria e prática caminhando juntas.

É importante que as crianças tenham uma noção do que irá encontrar na biblioteca, por isso faz-se necessário explicitar com antecedência como ocorrerá à visita. Ao chegar ao ambiente, permitimos sobre observação que os alunos vissem as múltiplas opções de leituras e que os mesmos escolhessem o livro que despertasse interesse. Na ocasião, as crianças deram continuidade ao assunto anterior, ou seja, aos contos, mitos e lendas do folclore brasileiro, de modo que tinham um acervo bem mais equipado para fazerem suas descobertas.

Ao retornarmos para a escola, realizamos uma culminância com comidas típicas, caracterizamos os alunos de personagens do folclore brasileiro e para melhor atuação músicas e danças folclóricas. Enfim, este momento consubstanciou-se em pura descontração, conhecimento e aprendizagem.

O último encontro concebeu-se de maneira extremamente criativa, para efetivar tudo o que foi trabalhado e discutido no decorrer deste estágio. Contamos com a participação de diversos personagens da literatura infantil, tais como: Emília do Sítio do Pica Pau Amarelo, Chapeuzinho Vermelho juntamente com a Vovó e o Lobo Mau, o lobisomem também marcou presença, palhaços fazendo a alegria da criançada, até Papai Noel veio no fim da festa distribuindo seus presentinhos, pois já estava em tempo de natal.

Em meio às apresentações, aproveitamos cada momento para reafirmar a importância da literatura infantil no processo ensino/aprendizagem, como também ressaltar a contribuição de alguns autores, expondo o longo percurso pelo qual as histórias destinadas às crianças passaram.

Finalizamos com a idéia de que cada momento em nossa vida é único, por isso há aqueles que absorveram muito ou quase tudo, mas também há os que aspiraram pouco e nem por isso devem ser rotulados, porém não há quem não tenha captado nada. Somos construtores do conhecimento, eternos aprendizes!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo objetivamos aprofundar os conhecimentos sobre a importância da literatura infantil no processo ensino/aprendizagem, bem como reconhecer as práticas pedagógicas do trabalho docente acerca desta temática. O referido trabalho foi realizado com professores, coordenadores e alunos da E.M.E.F. Antônio Meira de Sá, na cidade de Aparecida-Pb.

Atualmente as crianças iniciam sua leitura de mundo desde cedo, entretanto é preciso que as mesmas entrem em contato com a leitura e escrita, mas que esta atividade possa acontecer de modo significativo e prazeroso e não algo mecânico e descontextualizado. Nessa linha de pensamento, acreditamos que a literatura infantil se constitui fator de impulso à aprendizagem, uma vez que oportuniza a criança situações de interação em seu processo de construção do conhecimento.

Podemos dizer que a leitura é algo de suma importância em nossa vida. Verifica-se que toda criança deve ser instigada ao aprendizado, para tanto se faz necessário um ambiente favorável em que haja uma série de estímulos que facilitem a apropriação dos saberes. Sendo assim, é preciso oferecer oportunidades de leitura, não apenas um ler como forma de alfabetização, mas um estado de letramento em que o leitor possa compreender e interpretar aquilo que leu.

Durante a efetivação deste trabalho, investigamos a concepção de alguns professores sobre a literatura infantil, onde todos relataram desenvolver suas práticas valorizando esta temática, pois acreditam que esta seja formadora de consciências ao mesmo tempo em que esse tipo de leitura alimenta a criatividade. A partir do momento em que a criança ouve uma história em que geralmente são colocados problemas como o medo de alguma coisa, falta de um amor, dificuldades no âmbito familiar enfim, e quase sempre as histórias levam a um final feliz, isso induz a criança a refletir sobre valores por meio da imaginação, possibilitando a construção de um relacionamento salutar no convívio social. De modo geral, os professores que contribuíram com esse estudo, expandiram a compreensão acerca da importância da literatura infantil no desenvolvimento dos alunos, os mesmos demonstram predisposição no que se refere à execução dessa pesquisa, discutindo e apontando propostas de atividades ligadas a literatura infantil.

Acreditamos termos aproximados dos objetivos propostos com a análise e conclusão de que a escola é o espaço privilegiado onde deverão ser lançados desafios que abrirão caminhos na mente humana rumo à aprendizagem, então a literatura infantil tem o importante papel de contribuir com a formação de cidadãos críticos, e leitores em diversos gêneros, um leitor que seja capaz de refletir sobre o que leu. Essa pesquisa possibilitou-nos uma reflexão sobre a prática pedagógica no cotidiano escolar, e principalmente vieram acrescentar conhecimentos, análises e opiniões sobre a literatura infantil, com relação às contribuições que esta traz no que diz respeito à aprendizagem da criança, porém colocamo-nos continuamente na condição de um pesquisador em constante processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BANBERGER, Richard. *Como Incentivar o Hábito de Leitura*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

BARRO, João de. *A formiguinha e a neve: obra clássica da literatura universal*; 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2001. (literatura em minha casa; v 4)

CAMPOS, Maria Inês Batista. *Ensinar o prazer de ler*. 3ª ed. São Paulo: Olho d'água, 2005.

CHALITA, Gabriel. *Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações*. 3ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2005.

COLE, Babette. *Príncipe Cinderelo*. Tradução Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DIETL, Erhard. *Você também sonha em ter um amigo?* Tradução Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. 47ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: Da Leitura do Mundo para a Leitura da Palavra*. 3ª ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1990.

GOLDSSEN, Bernette. *João e o pé de feijão*. Tradução para o português e ilustração de Gian Calvi, 6ª Ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção Crianças Criativas)

MACHADO, Ana Maria. *João Bobo*. Conto popular, ilustrações Denise e Fernando. São Paulo: FTD, 1998. (Coleção lê para mim. Série vermelha)

MALUF, Angela Cristina Munhoz. *Brincar: prazer e aprendizado*. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARTINS, Cláudio. *Tem fantasma na rua!* São Paulo: FTD, 1999. (Coleção passeio de graça)

PCN'S, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

PIAGET, Jean. *A construção do real na criança*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

PINTO, Gersa Rodrigues. *O patinho medroso*. Ilustrações Hugo Matos da Silva. Coleção sonho e fantasia, editora fapi ltda. Belo Horizonte - MG.

PINTO, Gersa Rodrigues. *O Sol e a Lua*. Ilustrações Hugo Matos da Silva. Coleção encanto e ternura, editora fapi ltda. Belo Horizonte- MG.

QUIRINO, Jessier. *Chapéu Mal e Lobinho Vermelho*. Ilustrações André Neves. Recife: Bagaço, 1998.

ROCHA, Ruth. *De Hora Em Hora...* Ilustração de Helena Alexandrino. 3ª ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998. (Coleção hora dos sonhos)

ROCHA, Ruth. *Gabriela e a Titia*. Ilustrações de Mariana Massarani. 2ª ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001.

ROCHA, Ruth. *Joãozinho e Maria*. Ilustrações Wilma Martins. 2ª ed. São Paulo: FTD, 1997. (Coleção lê pra mim. Série amarela)

ROCHA, Ruth. *Palavras muitas palavras...* Ilustrações de Cláudio Martins. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998. (Coleção hora dos sonhos)

ROCHA, Ruth. *Quem tem medo de quê?* Ilustrações Mariana Massarani. 2ª ed. São Paulo: Global, 2003.

RESENDE, Vânia Maria. *Literatura Infantil e Juvenil: Vivência de Leitura e Expressão Criadora*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

ROSADO, Evânio. *Infância: tempo de brincar e estudar*. Santa Cruz do Sul-RS: Meridional de Tabacos Ltda, 2005

SILVA, L.M.F. et. AL. *Os Contos que as Coisas Contam*. In: Ferreira, M..C.R. Os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda. *Letramento: Um Tema em Três Gêneros*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TEBEROSKY, Ana. *Aprender a Ler e a Escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VELTHUIJS, Max. *O sapo é sapo*. Tradução Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

XAVIER, Marcelo. *Mitos: O Folclore do Mestre André*. Fotografia Gustavo Campos. 18ª ed. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1997.

WOOD, Audrey. *A Casa Sonolenta*. Tradução Gisela Maria Padovan. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. 10ª ed. São Paulo, 1998.

ANEXOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

PROFESSORES

NOME: _____

IDADE: _____

TURMA: _____

ESCOLA: _____

FORMAÇÃO: _____

QUANTO TEMPO TRABALHA NA EDUCAÇÃO: _____

QUESTIONÁRIO

- 1) Você costuma trabalhar com literatura infantil nas suas aulas?
- 2) Cite obras trabalhadas.
- 3) Qual a importância, em sua opinião, das histórias infantis para o processo de aprendizagem dos alunos?
- 4) Você concorda que as histórias infantis podem contribuir para superar as dificuldades de leitura e escrita? Por quê?
- 5) Cite metodologias para se desenvolver através das histórias infantis.

ALUNOS

NOME: _____

IDADE: _____

ANO: _____

ESCOLA: _____

QUESTIONÁRIO

- 1) Você gosta de ouvir histórias de literatura infantil?
- 2) Quais as histórias que você mais gosta?
- 3) Em que local você lê?
 - a) Casa ()
 - b) Escola ()
 - c) Biblioteca ()
 - d) Casa dos amigos ()
- 4) Em sua opinião, as histórias contribuem para seu aprendizado?
- 5) Que atividade você gosta que seu (a) professor (a) faça sobre as histórias?

COORDENADORES

NOME: _____

IDADE: _____

ESCOLA: _____

FORMAÇÃO: _____

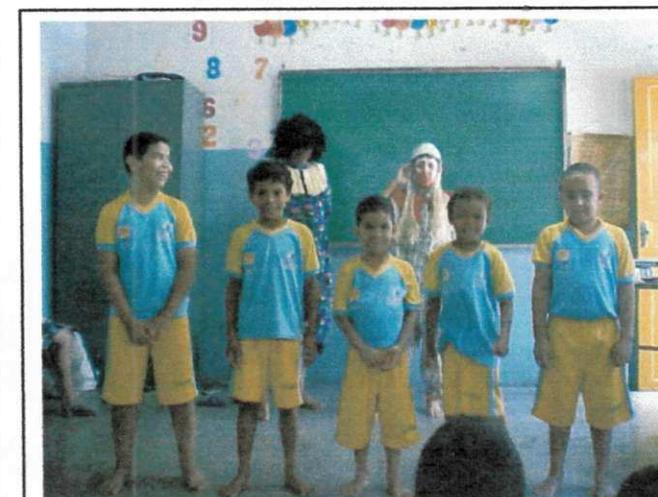
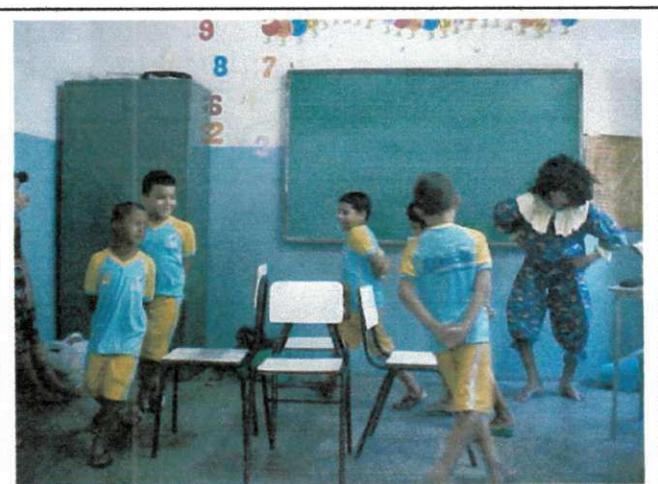
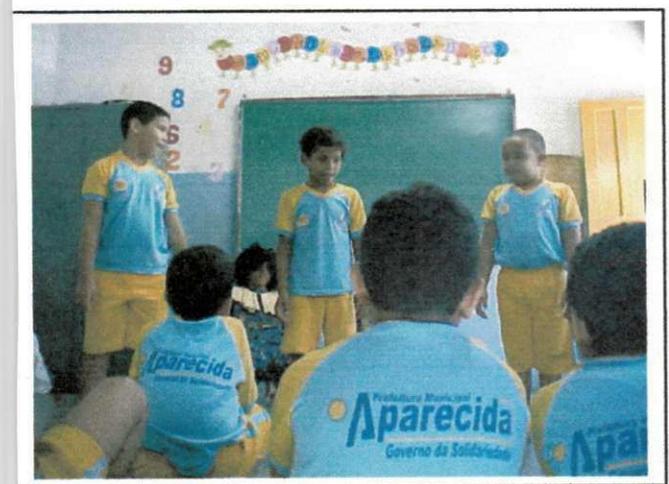
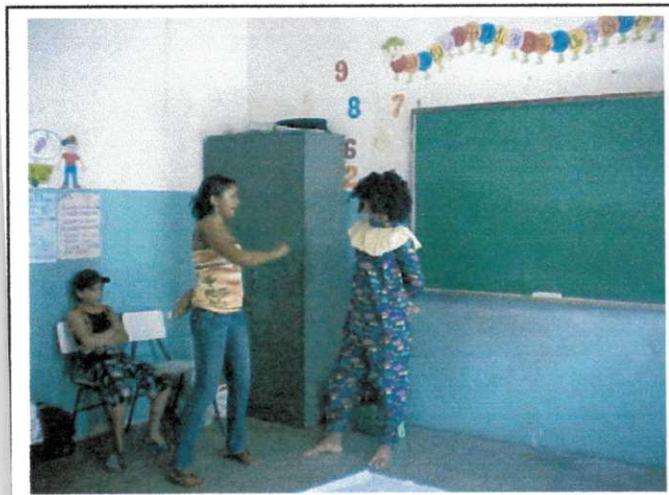
QUANTO TEMPO TRABALHA NA EDUCAÇÃO: _____

QUESTIONÁRIO

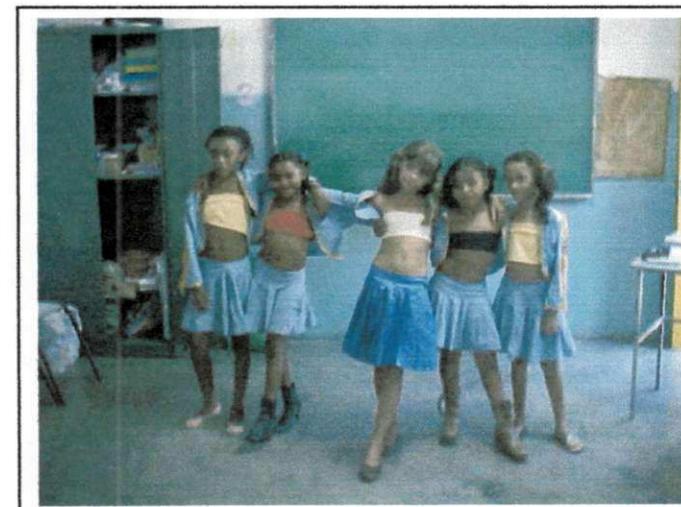
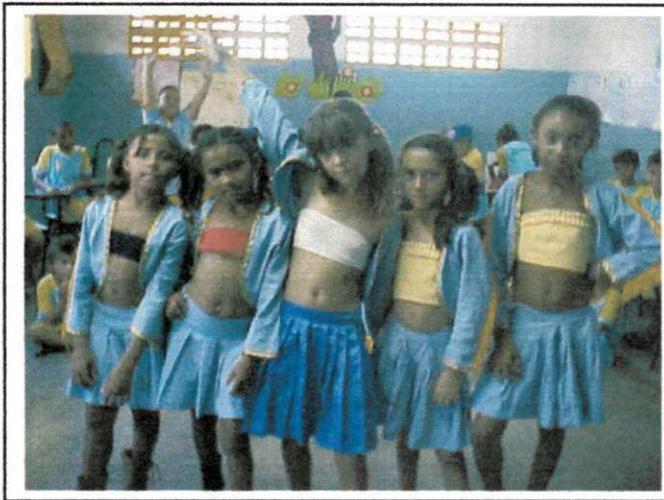
- 1) Você considera importante que o professor trabalhe com a literatura infantil? Por quê?
- 2) A escola oferece materiais para que possam trabalhar com a literatura infantil? Cite.
- 3) Qual sua concepção sobre esse tipo de metodologia para contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos?
- 4) Você contribui ou influencia a efetivação dessa metodologia? De que forma?
- 5) Quais as obras que você considera mais interessantes para se trabalhar com os alunos?
 - a) Chapeuzinho vermelho ()
 - b) A formiguinha e a Neve ()
 - c) João e Maria ()
 - d) Branca de neve e os sete anões ()
 - e) Cinderela ()
 - f) T. A. A ()
 - g) Outra: _____

POR QUÊ? _____

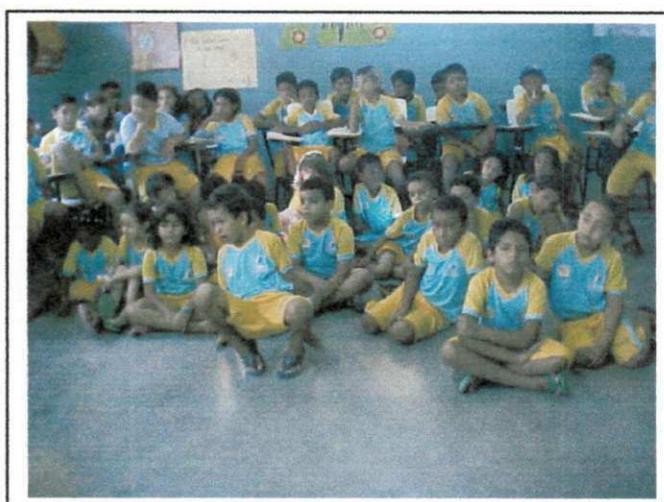
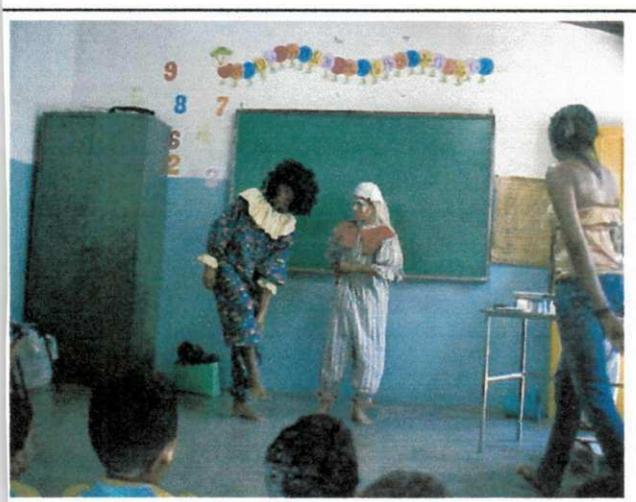
FOTOS DO ESTÁGIO



FOTOS DO ESTÁGIO



FOTOS DO ESTÁGIO



FOTOS DO ESTÁGIO

